



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E SAÚDE – CCTS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**

FABIO GUTEMBERGUE DE SOUZA

**A EVASÃO ESCOLAR DA EJA NA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO
ALVES TORRES – ARARUNA - PB**

Araruna - PB

Mai/2015

FABIO GUTEMBERGUE DE SOUZA

**A EVASÃO ESCOLAR DA EJA NA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO
ALVES TORRES – ARARUNA - PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com habilitação específica em Física da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, em cumprimento às exigências como requisito para a obtenção do título de Graduação em Licenciatura de Ciências da Natureza.

Orientador: Professor; Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira

Araruna – PB

Maio/2015

S719e Souza, Fabio Gutemberg De
A evasão escolar da EJA na Escola Municipal João Alves
Torres – Araruna - PB [manuscrito] / Fabio Gutemberg De
Sousa. - 2016.
66 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS
DA NATUREZA) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Tecnologia e Saúde, 2016.

"Orientação: Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira,
Departamento de Ciências, Tecnologia e Saúde".

1 - Evasão Escolar. 2- Problematização. 3 - EJA. I. Título.

21. ed. CDD 374

FABIO GUTEMBERGUE DE SOUZA

**A EVASÃO ESCOLAR DA EJA NA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO
ALVES TORRES – ARARUNA - PB**

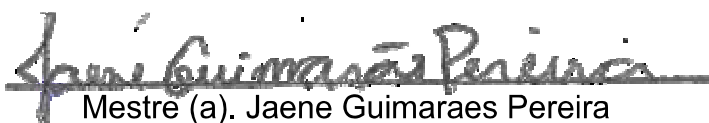
Aprovado em 07/12/2016

Banca Examinadora



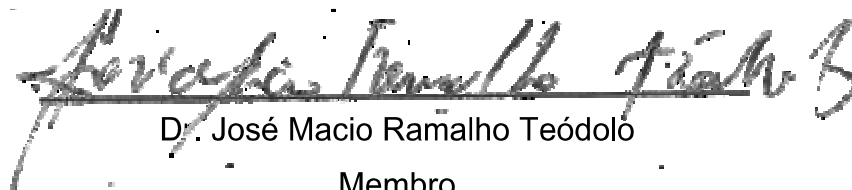
Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira

Orientador



Mestre (a). Jaene Guimaraes Pereira

Membro



D. José Macio Ramalho Teódolo

Membro

DEDICATÓRIA

- A deus primeiramente por me dar força e renovar as minhas energias nos momentos difíceis;
- Aos meus amigos pelo incentivo constante;
- A minha mãe e toda família que sempre estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis.

“Nunca Desista de seus Sonhos”

Augusto Cury

AGRADECIMENTOS

- A deus pela existência
- Aos professores que contribuíram para o aprimoramento e aprendizagem. .
- Ao meu filho Fabio Mello pela força;
- A minha noiva Erika Medeiros, pelo apoio emocional;
- Ao meu Orientador Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira, pela força e incentivo que tanto ajudou na construção desta monografia.
- Aos professores do Curso de Licenciatura em ciências da natureza
- E a todos que direto ou indiretamente me ajudaram a vencer mais esta etapa obrigada a todos.

RESUMO

O presente trabalho tem como título “Evasão Escolar na Escola Municipal João Alves Torres” e como objetivo geral investigar quais as causas do enfoque nesta problematização a análise dos dados, a técnica da pesquisa, Foram aplicados questionários para 50 alunos 20 professores e 1 diretor do Ensino Fundamental I/EJA da Escola Municipal João Alves Torres, a fim de se levantar as causas da evasão escolar são multe -direcionais tais como; econômicas, socioculturais, financeiro geográficas, a falta de meios de transportes para os alunos, as questões pedagógicas, metodológicas etc., o material didático, a falta de interesse dos alunos, por não terem motivações para os estudos e pela vida, o baixo salário dos professores e a quanto tempo atuam na área, a ausência de uma melhor estrutura interna da escola, a falta de uma justificativa mais lógica para se permanecer na escola, mesmo enfrentando dificuldades procura-se algo positivo e dinâmico que atraia o aluno e o motive a permanecer estudando. Um dos problemas da evasão escolar está ligada à necessidade de trabalhar para ajudar os pais em casa casamento ou procurar uma solução pra o vício das drogas ou entorpecentes ilícitos, falta de interesse próprio de alunos e professores, falta de material didático e por eles considerarem que a formação que recebem na escola não é significativa para eles, concluímos então que dentre outros motivos que fazem com que os alunos se evadam e o que aparece com maior ênfase e o vício de drogas ilícitas ficando assim semin. -aberta a problemática proposta pelo pesquisador da evasão no colégio João Alves torres em sua modalidade Educação de jovens e adultos, e após todos os desmembramento da pesquisa e análise dos dados colhidos constata-se que o maior causador da desistência dos alunos da EJA são por causa dos diversos vícios inseridos no meio social que compreende exatamente essa faixa etária de 15 a 26 anos de idade que são exatamente os estudantes desta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Evasão Escolar; Problematização ;EJA.

ABSTRACT

This work is entitled "Dropouts at the Municipal School João Alves Torres" and is to investigate the causes of which focus on this problematic to analyze the data, the research technique, questionnaires were applied to 50alunos 20 teachers and one director elementary school / adult education Municipal School Joao Alves Torres, in order to raise the causes of truancy are multidirectional such as socio-economic, socio-cultural, geographical financial, lack of means of transportation for students, educational issues, methodological, the teaching materials, lack of student interest for lack motivation for studies and life, down teacher salaries and how long work in the area, the absence of a better school's internal structure, the lack of justification more logic to stay in school, even facing difficulties where something positive attracts and motivates the student to remain in school. One of truancy problems is linked to the need to work to help their parents at home or to pay pensions to children from other marriages, or look for a solution to drug addiction or illegal narcotics, the lack of interest caused by the lack of interest own students and teachers, lack of teaching materials and they consider that the training they receive in school is not meaningful to them, then we conclude that among other reasons that make students want to circumvent appeared with greater emphasis on drug addiction illicit thereby semi-open the issue proposed by the researcher evasion at school João Alves towers in their education mode for youth and adults, will also see a brief account of the biography of the researcher.

Keyboards : Dropouts; Causes; EJA.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- GÊNEROS DOS ALUNOS.....	30
Gráfico 2- Faixa Etária Dos Alunos.....	31
Gráfico 3- Você gosta de Estudar nessa Escola	31
Gráfico 4 - Se surgisse uma oportunidade de trabalho você deixaria de Estudar.-.....	32
Gráfico 5 – Você está satisfeito(a) com a metodologia-	32
Gráfico 6 – Caso surgisse uma oportunidade de trabalho você deixaria de estudar.	33
Gráfico 7 – Como você avalia a merenda Escolar-.....	33
Gráfico 8 – Caso surgisse uma oportunidade de trabalho você deixaria de estudar.	34
Gráfico – 9 Os professores mostram segurança em passar os conteúdos-.....	34
TABELA10 – Caso surgisse uma oportunidade de trabalho você deixaria de estudar.	35
Gráfico 11 A e 11 B – Você Trabalha? Qual a ocupação.-	35
Gráfico 12 A Etabela 12 B – Alguma Vez abandonou a Escola?.....	36
Gráfico13 Motivos da Evasão.-	37
Tabela 14 -O que o levou a Retornar a Escola-.....	37
Gráfico- 15 - Motivos da Evasão.-	38
Tabela- 16 Motivos da Evasão .-	38
Tabela- 16 Os professores usam recursos? Quais?-.....	39
Gráfico- 17 Os conteúdos trabalhados superam a carência.-.....	39
6.2Questionários Aplicado aos Professores	40
Gráfico- 1 Gênero dos Professores.-.....	40
Gráfico 2 – Idade dos Professores da EJA.-.....	41

Gráfico 3 – Formação Acadêmica dos Professores da EJA.-.....	41
Gráfico 4– Tempo de Magistério -.....	42
TABELA 5 – Formação Acadêmica dos Professores da EJA.-.....	42
TABELA6 – Utiliza metodologia de Ensino -.....	43
TABELA7 – Utiliza metodologia de Ensino-.....	43
Gráfico 8 – Dificuldades Encontradas na EJA.-.....	43
Gráfico 9 – Causas da Evasão daEJA.-	44
Tabela 10 – Medidas Tomadas para Evitar a Evasão.-.....	44
Gráfico 11 – Diante da verificação de que um aluno abandonou a escola, qual a primeira atitude do corpo docente.-	45
Gráfico 12 – Desenvolve projeto para despertar a atenção do aluno-	45
Gráfico 13 – Que tipo de avaliação você adota para verificar o aprendizado dos seus alunos.-	46
Gráfico 14– Como você conceitua a Educação de Jovens e Adultos-	46
Gráfico 15 – Se sente preparado para atuação na EJA-	47

LISTA DE SIGLAS

CNEA- Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ABC – Ação Básica Cristã

CNEA - Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental

MEC – Ministério da Educação e Cultura

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação no Brasil

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	13
2 – OBJETIVOS	Erro! Indicador não definido.
2.1 Objetivo Geral:.....	15
2.2 Objetivos Específicos:	15
CAPÍTULO I	16
3 - EVASÃO ESCOLAR.....	16
3.1 - Educação de Jovens E Adultos: Breve Histórico	17
3.2 - A Condição Social do Aluno da EJA:	21
3.3 - Motivos De Abandono E Retorno Escolar	23
3.4 – Fracasso Escolar.....	25
3.5 – Evasão na EJA da Escola João Alves Torres	26
5 - PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	28
5.1 Tipo de Pesquisa	28
5.2 Público Alvo.....	28
5.3 Instrumentos de Pesquisa.....	29
5.4 Análise dos Dados	29
6 - RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
6.1- Questionário aplicado aos alunos	30
6.2 Questionário Aplicado aos Professores	40
7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
8 – REFERÊNCIAS.....	50
Apêndices	53
Anexos	60

1 – INTRODUÇÃO

Este trabalho tem uma história de vida particular do pesquisador que o escreve, tendo em vista que para que fosse despertada a curiosidade para identificar tal fins estatísticos levou-se vários anos de experiências vividas no dia a dia desta escola, foi que fez com que um porteiro de uma escola, venha a se tornar Inspetor, e posteriormente foi como Diretor da Educação de Jovens e Adultos , e em um estagio na mesma, que nasceu a curiosidade de se identificar o motivo da evasão nessa modalidade de ensino, e o que lemos mais afrente de filósofos a respeito do assunto, sequer nos capítulos que estão nessa problemática.

A evasão escolar é um problema que atinge todos os níveis de ensino da educação no Brasil. Na educação básica, por exemplo, entende-se por evasão apenas os casos em que os alunos deixam de frequentar a sala de aula, desconsiderando demais situações de saída do aluno da escola trata-se do abandono da escola pelo aluno durante o ano letivo. Quando se busca saber quais as causas que levam a essa decisão, verifica-se que são muitas relacionadas aos problemas familiares, à necessidade de trabalhar para ajudar no orçamento familiar, não gostar de estudar, não entender o que o professor ensina, os vícios diversos entre outros.

A evasão escolar denota o fracasso das relações sociais, que no dia a dia mostra-se cada vez mais desumana. Por exemplo: como estudar sobre o efeito das drogas, com o cansaço físico; ou com a falta de higiene para se evitar doenças em locais onde a água está contaminada, e se não existe o mínimo de saneamento básico onde o aluno reside e estuda.

Com a concepção desta que leva a identificação da qualidade de ensino da, EJA em prol de motivar os sujeitos envolvidos para que com a reflexão do resultado adquirido sair do estado de inadimplência existente, são necessários que sejam criados projetos planejamentos interdisciplinaridades entre esses interativos trocando experiências, assim deve ser o processo de toda equipe que conduz uma escola qualquer com ênfase para esta que apresenta um serio problema que e a transmissão de conhecimentos para adolescentes dispersos e problemáticos envolvidos com drogas e outros vícios.

Neste contexto, é apresentado um estudo sobre as possíveis causas que levam os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves Torres, localizado na cidade de Araruna, a se evadirem da escola, numa abordagem analítica sócio econômica e metodológica em relação aos métodos existentes principalmente quando se trata de alunos que muitas vezes estão a margem da sociedade, que trazem para a escola as marcas das dificuldades de toda ordem, desde vícios nas mas diversas drogas ate falta de condição financeira e apoio emocional da família entre outros problemas que encontra-se inseridas no nosso meio social, e precisam do conhecimento e apoio que a escola pode lhe oferecer para conquistar uma melhor condição de trabalho, e por consequência se livrarem dos vícios identificados por professores, pesquisador, e alunos na escola municipal João Alves Torres, através de pesquisa estatística e depoimentos informal com todos os envolvidos nessa problematização da evasão escolar

2 - OBJETIVOS

2.1-Objetivo Geral:

Caracterizar os estudantes da EJA e as concepções da Evasão da educação de jovens e adultos. Descobrir o que os indivíduos acham dessa problemática, Chegar ao motivo principal dessa Evasão. Tornar publico os motivos de abandono e retorno a escola

2.2 Objetivos Específico:

- Analisar definições fornecidas por alunos, e professores a respeito do assunto
- Detectar as concepções de cada um deles
- Verificar o que influencia o processo de aprendizagem dessa educação diferenciada.
- Descrever e identificar o perfil desses estudantes

CAPÍTULO I

3.0-EVASÃO ESCOLAR

Evasão escolar é o que ocorre quando um discente não frequentar o ambiente escolar, e fica definido o abandono escolar, e especificamente é um dos aspectos que faz parte dos debates e reflexão sobre a educação pública o censo escolar coleta dados sobre estabelecimentos de ensino turmas alunos, e professores escolares em sala de aula, movimento e rendimento escolar, essas informações são utilizadas para traçar um panorama nacional da educação como demonstrado abaixo.

Diversos componentes podem ocasionar a evasão escolar Mesmo quando os números de matrículas da EJA vem diminuindo proporcionalmente em relação as do ensino fundamental e do médio como mostra esse gráfico em si comparando o crescimento das matrículas, a educação de jovens e adultos [EJA] apresentou queda de 6% totalizando 3.980203 matrículas em 2011 como mostrada acima desse total 2.657781, 68% estão no ensino fundamental e 1.322. 42233% no ensino médio segundo dados da pesquisa nacional por amostra de domicílio [PNAD]/ IBGE, 2009 o Brasil tem uma população de 57.7milhões de pessoas com mais de 18 anos que não frequentam escola e não tem o ensino fundamental completo, esse contingente poderia ser considerado uma parcela da população a ser atendida pela educação de jovens e adultos, os números são muitos contundentes, ou seja o atendimento da EJA e muito aquém do que poderia ser, essa questão precisa ser melhor analisada os dados do censo podem contribuir para o diagnostico de ampliação e da oferta dessa modalidade de ensino.

O ensino mal aplicado por meio de metodologias desproporcionais, educando mal qualificados, problemas sociais, descaso por parte da gestão e o que possivelmente Pode ocorre uma posterior evasão desses, a escola também não contribui para, controle da evasão nem as entidades dominantes, sejam elas econômicas, religiosas, ou da outra espécie na perspectivados educadores, o

resultado do que a falta do ensino e de oportunidade fazem com que alguns não concluam seus estudos.

Além dos prejuízos diretos, sobrevêm outros ainda mais graves, tais como a insuficiência da capacidade de desenvolvimento, pois este só existe com indivíduos preparados seres humanos e como profissionais. Quanto à sociedade como um todo, de acordo com Camargo (2006) os principais custos da evasão escolar são relativos a manutenção de programas sociais como saúde, assistência social, seguro desemprego e outros e, maior probabilidade de que pessoas com menor nível educacional se envolvam em atividades anti -sociais de alto risco, como crime, uso de drogas, gravidez precoce que geram custos adicionais à sociedade. Para melhor entender o que é a evasão escolar, o melhor é apresentar sua definição ou conceito.

É o abandono da escola antes do término de um curso. Vários fatores contribuem para isso, avultando entre outros, o pauperismo, como o mais ponderável. No ensino de 1º grau, a evasão escolar é mais acentuada a partir da 3ª série, pois que as crianças do meio econômico precário, tendo atingido uma idade em que os pais as consideram capazes de os ajudar , passam a prestar pequenos serviços no lar ou fora do lar, contribuindo muitas vezes financeiramente para o sustento da família (ÁVILA, 1992, p. 273).

3.1 - Educação de Jovens E Adultos: Breve Histórico

A história da educação de jovens e adultos sempre foi discutida, entretanto, foi bastante considerada no Brasil no momento em que surgiu a necessidade da formação de trabalhadores que pudessem atender a aristocracia portuguesa, logo após a chegada da família real ao país. Para o cumprimento de tais tarefas, exigidas pelo Estado, implantou-se o processo de escolarização de adultos.

Passados alguns séculos após este evento, em 1894 surgiu a primeira escola noturna com o objetivo de alfabetizar os trabalhadores analfabetos.

Entretanto, foi a partir de 1930 que a EJA (Educação de jovens e adultos) começou a delimitar seu lugar na história da educação brasileira. Na década seguinte, com a ampliação da educação elementar, esta modalidade de ensino tomou forma da Campanha Nacional de Massa, e este modelo ainda persiste no século XXI (BUSS, 2011). De acordo com pesquisa realizada pelo Censo em 1920 (30 anos após o estabelecimento da República no país), percebeu-se que 72% da população (acima

de sete anos) permaneciam analfabetos. Não havia preocupação até então com políticas educacionais específicas com a educação de jovens e adultos (HADDAD e DI PIERRO, 2000).

Conforme os autores isso só viria a ocorrer em meados da década de 1940. Embora, a partir de 1920 tenham surgido movimentos em prol do aumento de escolas e melhora na educação, foi somente a partir de 1940 que a educação de adultos veio se firmar como um problema de política Nacional.

Em 2000, o Plano Nacional de Educação de responsabilidade da União previsto na Constituição incluía entre suas normas a educação integral gratuita e de frequência obrigatória estendendo-se a jovens e adultos. A EJA pela primeira vez era reconhecida e recebia um tratamento particular (HADDAD; DI PIERRO, 2000). Sendo assim, o ensino primário integral gratuito passou a ser uma obrigação do Estado. Salienta-se que a constituição já previa e estabelecia a inserção dos adultos no Plano Nacional de Educação. (FRIEDRICH *et al.*, 2010). Após este plano passou-se por diversas formas de ensino no Brasil que caminharam junto ao ensino regular (LOPES; SOUZA, 2010).

Após a Segunda Guerra Mundial em 1945, começaram os enfoques de que uma nação só progrediria se houvesse acesso à educação, e a educação de adultos era vista como uma forma de contribuir com o desenvolvimento das nações atrasada (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006).

Segundo os autores acima citados:

A educação ganhava novos impulsos sob a crença de que seria necessário educar o povo para que o país se desenvolvesse, assim como para participar politicamente através do voto, que se daria por meio da incorporação da enorme massa de analfabetos (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p. 6).

Entre 1958 e 1963 foram colocadas em prática ações da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), destinada a um público de diferentes faixas etárias que visava justamente combater o analfabetismo na população brasileira. Em meados da década de 60, surgiu a Cruzada ABC, a Cruzada Ação Básica Cristã, que visava substituir os movimentos da educação e cultura popular. Entretanto, este movimento das cruzadas durou apenas alguns anos e foi então substituída pelo Mobral.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) é um exemplo de programa de aceleração escolar criado em 15 de dezembro de 1967 pela lei 5.379,

no qual a educação era destinada ao público jovem e adulto. Este tinha por objetivo uma formação básica, que compreendia ler e escrever.

O Programa obteve em seus primeiros quatro anos de vida uma redução de 5% a 10% no índice de analfabetismo no Brasil (COELHO, 2011).

Constituição Federal de 1988 estendeu o direito ao ensino fundamental aos cidadãos de todas as faixas etárias, o que nos estabelece o imperativo de ampliar as oportunidades educacionais para aqueles que já ultrapassaram a idade de escolarização regular. Além da extensão, a qualificação pedagógica de programas de educação de jovens e adultos é uma exigência de justiça social, para que a ampliação das oportunidades educacionais não se reduza a uma ilusão e a escolarização tardia de milhares de cidadãos não se configure como mais uma experiência de fracasso e exclusão (RIBEIRO, *et al.*, 2001, p. 16)

Esta preocupação em oferecer os benefícios da escolarização às camadas excluídas da população tornou-se iniciativa concreta expressando-se em várias ações e programas governamentais. Tais iniciativas resultaram nacionalmente na criação do Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942, do Serviço de Educação de adultos e da Campanha de Educação de Adultos em 1947 e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo em 1958 (DI PIERRO *EL TAL* 2001).

“Em São Paulo, por exemplo, o Serviço de Educação de Adultos pôde funcionar regularmente até os anos 70, quando entraria em ação o Mobral” (DI PIERRO, 2001 p. 60) as respostas a tais indagações começaram a surgir com o MOBREAL, em 1967, e posteriormente em 1971 com o Ensino Supletivo através da Lei 5.692/71 que então reformulou as diretrizes de ensino de primeiro e segundo graus que visa até então completar ou complementar fases educacionais não concluídas por jovens e adultos (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Em um capítulo dedicado ao “Ensino Supletivo” ficou estabelecido no Art. 24 alínea a, que a função do ensino era “suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria” (COELHO, 2011, p.1), Salienta-se que, no Mobral, por ter sido criado durante o Regime Militar, a alfabetização de jovens e adultos propiciava apenas a leitura e a escrita, não se preocupando com a formação humana do indivíduo. Sendo assim, o ensino supletivo veio a controlar o ensino denominado até então como Mobral (COELHO, 2011), Segundo Haddad e Di Pietro (2000, p.116), o ensino supletivo de acordo com a Lei 5.692, visava constituir “uma nova concepção de escola” em uma “nova linha de escolarização não formal, pela primeira vez entendida no Brasil e

sistematizada em capítulo especial de uma lei de diretrizes nacionais”. Na concepção de Paulo Freire, a construção de uma sociedade só pode ser conduzida através das massas populares, pois estes são os únicos capazes de operar grandes mudanças. Paulo Freire é considerado um marco para a educação de jovens e adultos enquanto educador (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 1996).

Este educador trouxe um novo olhar teórico para esta modalidade de ensino. Ele desenvolveu uma metodologia de ensino que “unia pela primeira vez a especificidade da educação em relação a quem educa, para quem e como educar”, partindo de um princípio de que a educação era um ato político, que serviria tanto para a submissão quanto a libertação do povo (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 1996, p. 5).

Segundo os mesmos autores, para Freire, “uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política” era sua grande preocupação (FREIRE, 1983, p. 12 *apud* SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 1996, p. 5).

Passados alguns anos de discussão sobre o ensino para jovens e adultos, no período de governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) o Sistema Nacional de Ensino passou novamente por um processo de reformulação. Nesta reforma de ensino foi proposto descentralizar os encargos financeiros com a educação, racionalizando e redistribuindo o gasto público em favor da prioridade ao ensino fundamental regular (HADDAD, 2007).

O autor acima citado acrescenta que essas diretrizes de reforma educacional propunham que o Ministério da Educação (MEC) mantivesse a educação básica de jovens e adultos em posição marginal entre as prioridades das políticas públicas de âmbito nacional, ou seja, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF) distribuía os recursos públicos estaduais e municipais em favor do ensino fundamental de crianças e adolescentes prioritariamente deixando assim descoberto parcialmente os outros três segmentos da educação básica: a educação infantil, o ensino médio e a educação de jovens e adultos.

Analisando o percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos percebe-se que esta modalidade sempre esteve, de certa forma, em segundo plano diante de outros níveis de ensino. No entanto, com as novas tendências de mercado capitalista e a necessidade crescente de qualificação profissional, essa modalidade vem ganhando ênfase e várias alternativas têm sido propostas (OLIVEIRA, 1996).

3.2 - A Condição Social do Aluno da EJA:

A modalidade de Educação destinada a jovens e adultos apresenta uma identidade que a diferencia da escolarização regular. Neste contexto pode-se considerar que essa diferenciação não é apenas quanto à especificidade etária, mas, primordialmente a uma questão de especificidade sócio histórico-cultural (FERRARI, 2011).

“Homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos que buscam a escola pertencem à mesma classe social” (BRASIL, 2006, p. 15), que inclui pessoas de baixa renda e que consomem, de modo geral, apenas o básico à sua sobrevivência, como água, luz e alimentação. “O lazer fica por conta dos encontros com as famílias ou dos festejos e eventos das comunidades das quais participam, ligados, muitas vezes, às igrejas ou associações” (BRASIL, 2006, p. 15). A principal fonte de lazer e informação que estes indivíduos têm consiste na televisão. Na maioria dos casos, “seus pais têm ou tiveram uma escolaridade inferior à sua” (BRASIL, 2006, p. 15).

Atualmente existem muitas pessoas no Brasil que ainda não concluíram o ensino fundamental, fato esse que está relacionado à “desigualdade social em tempos de exclusão, miséria e falta de emprego, terra, de teto e de condições dignas de vida impostos a uma parcela significativa da população” (HAGGE, 2001, p. 2). Essas situações fazem com que as pessoas mais pobres enfrentem mais dificuldades no acesso à escola e também em permanecer nela, constituindo e ampliando cada vez mais o número de homens e mulheres que adentram a modalidade EJA em todo o país (HAGGE, 2001).

Conforme coloca Ferrari (2011, p. 1)

A maior demanda de jovens pelos cursos de EJA trás, como consequência, a dificuldade de o professor atender num mesmo espaço e tempo diferentes níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagens. Em geral, as falas dos professores apontam para aceitação do aluno adulto, reconhecendo e valorizando o esforço diário para permanecer no curso, o esforço para aprender, para responder às tarefas e a manutenção da relação hierárquica professor x aluno, no respeito com que o adulto trata o mestre.

Usualmente os alunos do EJA são vistos como uma massa de alunos sem identidade, qualificados sob - denominações diferenciadas que se relacionam com o “fracasso escolar” (ANJOS, 2011; ANDRADE, 2011). Arroyo (2001), citado por ANJOS (2011) chama a atenção para o discurso escolar que os trata como

repetentes, evadidos, defasados, aceleráveis, deixando de fora dimensões da condição humana desses sujeitos.

É característica dessa modalidade de ensino a “diversidade do perfil dos educando, com relação à idade, ao nível de escolarização em que se encontra, à situação socioeconômica e cultural, às ocupações e à motivação pela qual procurava escola” (CEEBJA, 2006b, p. 4 *apud* BERNARDIM, 2006, p. 99).

Uma das principais características do aluno EJA é sua baixa auto-estimar, reforçada pelas situações de fracasso escolar, ou seja, a sua eventual passagem pela escola muitas vezes marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar. Já que seu desempenho pedagógico anterior foi comprometido, esse aluno volta à sala de aula revelando uma auto-imagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem (BRASIL, 2006, p. 19).

De acordo com Andrade (2011) quando se analisa a Educação de Jovens e Adultos obtém-se como referência a pluralidade do sujeito que fazem parte dela, e que estes “podem menos e também obtêm menos”.

A análise da realidade da Educação de Jovens e Adultos no país para ser consistente precisa ser realizada de forma relacional, ou seja, implica em partir da compreensão de que, se hoje existem mais de 35 milhões de pessoas com mais de 14 anos que não concluíram o ensino fundamental (RIBEIRO *EL TAL*, 2001, p. 95).

Segundo Ferrari (2011), uma importante consideração a se fazer é o reconhecimento deste jovem como um sujeito, cuja história não é a mesma de outros jovens de sua faixa etária. Para a autora é imprescindível que o jovem de EJA seja visto como uma pessoa, “cujas condições de existência remetem à dupla exclusão, de seu grupo de pares da mesma idade e do sistema regular de ensino, por evasão ou retenção” (FERRARI, 2011, p. 2).

Andrade (2011, p. 2) complementa que do reconhecimento deste jovem como cidadão deve-se “ultrapassar o enfoque da Educação de Jovens e adultos como educação compensatória”, favorecendo uma visão mais ampla e permanente e que responda às demandas do desenvolvimento local, regional e nacional. Outro ponto também é considerar que os conteúdos curriculares precisam ser pensados e repensados num contexto da identidade e das aspirações dos diversos sujeitos da EJA.

“É preciso adotar estratégias pedagógicas e metodologias orientadas para a Otimização da formação específica de professores e gestores responsáveis por esse modo de fazer educação”, assim como construir uma nova institucionalidade nos

sistemas de ensino (ANDRADE, 2011, p.2). Para Fortunato (2010) quando se refere à educação de jovens e adultos é importante lembrar que os estudantes se afastaram da escola há algum tempo e, na maioria das vezes, carregam lembranças frustrantes sobre aquele território.

3.3-Motivos De Abandono E Retorno Escolar

A evasão escolar é caracterizada pelo abandono da escola, ou seja, quando o aluno deixa de frequentar a mesma durante o período letivo.(Duarte) citado por Ramalho (2010) caracteriza a evasão como uma expulsão escolar, porque a saída do aluno da escola não é um ato voluntário, mas uma imposição sofrida pelo estudante, em razão de condições adversas e hostis do meio.

Em 2002, segundo pesquisa publicada pelo jornal Folha de São Paulo, o público adolescente correspondia a 12,5% da população do país, dos quais 50,4% meninos, e 49,6% meninas. Desses percentuais, dos adolescentes na faixa etária entre 15 e 24 anos, apenas 33% estava cursando o Ensino Médio sendo que o número de meninas supera o de meninos em aproximadamente 9% (CEREJA; MAGALHÃES, 2005). Segundo Vogal e Mello (1991) citado por Souza e Alberto (2008 p. 714):

Para a criança e o adolescente das classes populares, determinados privilégios desfrutados no seio familiar são perdidos à medida que esses sujeitos crescem e passam a ter condições de fazer certas tarefas. Esse fato vem ratificar a *cultura do trabalhador*, segundo a qual, para os filhos das classes populares, trabalhar, mesmo em idade precoce, é uma forma de ocupar o tempo e aprender um ofício. Nesse sentido, o trabalho é entendido não só como uma necessidade, mas também como uma virtude.

Ainda nesta pesquisa de Cereja e Magalhães (2005), constatou-se que a principal causa de abandono dos estudos no nível médio foi à necessidade de trabalhar, coincidindo com os dados publicados pela pesquisa da Folha, que afirma um percentual de 17% dos estudantes em idade escolar que deixaram a escola para trabalhar.

Segundo dados do INEP (2006-2008), 15.193 jovens deixaram o ensino médio da rede pública no período diurno e 41.879 no período noturno, estas informações remetem a considerar novamente o fator trabalho como interferente direto na evasão escolar, uma vez que o público noturno dos colégios de ensino médio corresponde prioritariamente a jovens trabalhadores (BRASIL, 2008).

No Brasil, a taxa de adolescentes entre 15 e 17 anos que não se encontravam estudando durante o momento de pesquisa do censo de 2007 foi de 17,7% da população segundo IBGE. (BASIL, 2010). Esta ausência em idade letiva fomenta a evasão escolar. Este número ainda tem considerável aumento se abrangida uma maior faixa etária.

No mesmo ano, 4,8% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental abandonaram a escola. Embora este número pareça pequeno, corresponde a 1,5 milhões de alunos. No mesmo ano, 13,2% dos alunos que cursavam o ensino médio abandonaram a escola, o que corresponde a pouco mais de 1 milhão de alunos. Muitos desses alunos retornaram ou retornarão à escola, entretanto, em condições de defasagem idade/série, o que pode causar conflitos e possivelmente nova evasão (PACIEVITCH, 2010).

Muitos são os fatores que propiciam este abandono. Os motivos alegados por pais e/ou responsáveis e pelos próprios alunos são a distância da escola até suas casas, o desinteresse, a dificuldade em se adquirir os conhecimentos básicos, a opção ou a necessidade de desenvolver uma atividade remunerada, ou algum vício . (CERATTI, 2008).

Muitos jovens e adultos acabam por abandonar os estudos por diversos motivos, entre os quais, dificuldade de aprendizagem, esgotamento físico, falta de motivação (FORTUNATO, 2010).

Alguns não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola. Há casos também em que o indivíduo, já tendo contato com a escola em uma fase de sua vida, sente vergonha em retornar aos bancos escolares ou não consegue conciliar o horário para realizar o ingresso na modalidade de ensino regular, optando pela inclusão na EJA (CERATTI, 2008).

Há vários estudos que relatam que um dos principais fatores que levam ao abandono escolar refere-se à necessidade de trabalho fora de casa. O que remete a outro problema: o trabalho infantil.

Segundo Souza e Alberto (2008, p. 714) “o trabalho em idade precoce é um fato que remonta as civilizações antigas”. Entretanto, na atualidade mesmo com toda uma legislação que protege a criança e o adolescente a exploração destes ainda alcança números significativos.

Os mesmos autores complementam ainda que o trabalho infantil ocorre em classes menos favorecidas, ou seja, “para a criança e o adolescente das classes populares determinados privilégios desfrutados no seio familiar são perdidos à medida que esses sujeitos crescem e passam a ter condições de fazer certas tarefas” (SOUZA; ALBERTO, 2008 p. 715).

De acordo com Souza e Alberto (2008 p 716):

No caso dos trabalhadores precoces, a rotina de trabalho, que lhes causa cansaço físico (dores no corpo, na cabeça), sobrecarga de responsabilidades e desânimo, priva-os da brincadeira, e não raro, de estudar, passando a se tornar a referência primeira em termos de conhecimentos, ao invés das vivências escolares. Enquanto alunos, eles se atêm prevalente mente ao conhecimento do senso comum e das experiências cotidianas, o que contribui para que se tornem leigos no domínio dos conhecimentos científicos e no capital cultural requerido nas sociedades escolarizadas. Assim, tendem a fracassar na escola, pois nesta são exigidas habilidades pautadas em parâmetros que somente a educação formal poderá oferecer, entre as quais: raciocínio lógico, pensamento abstrato, linguagem conceitual, conceitos aritméticos e algébricos [SOUZA;ALBERTO,2008P.715].

Uma parcela significativa da população que abandona a escola após um tempo variável reconhece a falta de conhecimento e/ou ensino em suas vidas retornando assim aos bancos escolares (CERATTI, 2008).

Souza (1994) realizou estudos que visaram compreender os sentimentos e as expectativas com relação à escola e as representações dos alunos dos jovens e adultos (EJA) que tiveram passagem pelo ensino regular. Com estes estudos, a autora pode afirmar que, depois de vivenciarem um tempo longe da escola e retornarem eles, perceberam que o valor dado a ela vai se fortalecendo e assim apontaram para o fato da escola ser algo essencial para suas vidas e um meio para a ascensão social.

3.4—Fracasso Escolar

Combater o analfabetismo, a evasão escolar, a repetência e a baixa qualidade da educação exigem compromisso, eficiência e vontade, principalmente, da parte dos governantes.

Dentre os problemas do sistema educacional brasileiro, em qualquer setor, nacional, estadual ou municipal, o fracasso escolar é um dos mais estudados e discutidos e refletidos por professores, psicopedagogos, profissionais da educação.

Também, o que ocorre muitas vezes é a busca pelos culpados de tal fracasso e, a partir daí, percebe-se um jogo onde ora se culpa o aluno, ora a família, ora uma determinada classe social, ora todo um sistema econômico, político e social. O que se ver é que ninguém responsabiliza, mas se delega a derrota a alguém ou a alguma coisa. Mas será que existe mesmo um culpado para a não aprendizagem? Se a aprendizagem acontece em um vínculo, se ela é um processo que ocorre entre subjetividades, nunca uma única pessoa pode ser culpada. Pode-se dizer que há uma culpa em conjunto.

A família, por sua vez, é uma entidade responsável pela aprendizagem dos jovens, já que os pais são os primeiros educadores. Existem as famílias possibilitam de aprendizagem, e quando se fala nelas tem-se uma tendência a apagar as famílias de classes menos favorecidas, já que estas não podem dar uma qualidade de vida melhor, uma boa alimentação acessa a diversas formas de cultura, como cinema, teatro, cursos, computadores, viagens, festas etc.

Entretanto contribuem para o fracasso escolar a própria instituição educativa que muitas vezes não leva em consideração a visão de mundo do aprende-te. As diversidades entre o desempenho fora e dentro da escola são significativas. Isto é, muitas vezes os discentes da educação não conseguem transpor o conhecimento ensinado para a realidade do estudante. O diálogo do educador deve chegar o nível do educando, andar de mãos dadas; deve ser um diálogo de sensibilização, de conquista, de doação, uma vez que nem sempre o educando encontra esse ambiente em casa ou na família. Para Gadotti (1994, p.27), citando Paulo Freire:

3.5 – Evasão na EJA da Escola João Alves Torres

Como já exposta neste referencial, a evasão é crescente, como mostramos dados;

Matriculados e evadidos dos últimos 3 anos

2012 matriculados 326

Desistente 167

Evadidos 29

Aprovados 130.

2013 matriculados 307

Desistente 147

Evadidos 30

Aprovados 143.

2014 Matriculados 284

Desistente 157

Evadidos 37

Aprovados 90.

Como fica notório o quadro demonstrativo acima a evasão no colégio João Alves Torres vem crescendo quando se juntam os desistentes e evadidos passam de 50% o total em comparação aos que são matriculados no início de cada ano letivo da para analisarmos ainda a diminuição dos que resolvem optarem por si matricular nesta modalidade

As mudanças Sociais e econômicas impuserem novas exigências na formação do trabalhador e do cidadão também redimensionou a atuação da educação para jovens e adultos. Isso, junto com os reclames sociais, inchou os números das pessoas na Educação de Jovens e Adultos que ficavam fora da Educação Básica e, conseqüentemente, trouxe junto a problemática da evasão existente na Escola João Alves Torres. Diversos estudiosos atribuem a fatores sociais, culturais, políticos econômicos pedagógicos como determinantes para a evasão. Dentre esses estudiosos Gadotti (2000) destacam que dentre as conseqüências desses fatores, a evasão escolar é a principal.

Contribuem para a evasão nesta escola a colocação das disciplinas de forma individualizadas e conteúdos fracionados, sem significado, Muitos professores usam o mesmo conteúdo material e metodologia dos alunos da educação regular, em total descompasso da realidade da EJA. Dessa maneira muitos alunos não conseguem compreender os conteúdos por estarem fora da escola há muito tempo ou nunca tê-la frequentado.

Assim sendo, muitos se sentem envergonhados por estarem frequentando a escola numa idade já avançada e conviver com adolescentes com idade bem menor. Outro elemento negativo é o isolamento das turmas da Educação de Jovens e Adultos nas escolas. As maiorias das turmas da EJA na Escola João Alves funcionam no período noturno em espaços, às vezes emprestado ou cedido e com pouca estrutura e assistência. Assim, os alunos se sentem excluídos e não são raras as reclamações espontâneas deles. Neste contexto ficaram claro que mundo da escola definitivamente, não é o mundo do aluno da EJA, seus interesses são distintos e é preciso um repensar urgente sobre essa situação

5.0- PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

5.1-Tipo de Pesquisa

Neste capítulo fica explicitado como ocorreu à pesquisa, ou seja, os procedimentos para a coleta e análise dos dados, onde foi realizada, período quantidades pesquisadas e tipo de pesquisa tendo principalmente o caráter explicativo buscando uma maior proximidade com o problema a fim de torná-los mais explicito para a sua realização foram utilizadas vários procedimentos técnicos; a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e estudo do caso analisando teoricamente determinados pressupostos representados pelo conhecimento historicamente acumulado pela comunidade estudantil de professores e diretores que a compõem.

5.2 Público Alvo

Foi feito entrevistas com 50 alunos 20 professores e 1 diretor entre os dias 08/04 a 06 /05 de 2015, em 3 turmas do 9° ano do turno noite, com objetivo de se identificar e tornar publico o motivo da grande evasão existente atualmente na modalidade EJA do colégio municipal João Alves Torres situado na cidade de Araruna /PB

5.3 Características Da Escola

A escola municipal João Alves torres, situada a avenida coronel Pedro Targino S/n centro Araruna Paraíba, com aproximadamente 680 alunos por ano em suas modalidades, fundamental médio, e educação de jovens e adultos , que e o foque de nossa pesquisa fica em uma media de 285 alunos por ano matriculados na EJA.

5.4 Instrumentos de Pesquisa

Com intuito de poder alcançar relevância na problematização proposta pelo pesquisador, utilizou-se como instrumento de pesquisa como demonstrado em apêndice A ,questionário aplicado aos alunos apêndice B, questionários aplicado a professores e apêndice C aplicado a diretora.

5.5 Análise dos Dados

Para se chegar aos objetivos pretendidos foi feita uma exaustiva leitura de dados coletados além de ampla pesquisa de biografia pertinente, além de conversas informais. O resultado com mais de 40% dos entrevistados respondendo como sendo [OUTROS]a causa da evasão desta modalidade de ensino; foi que tomamos a iniciativa de fazer uma entrevista informal com os professores, e diretores a fim de poder identificar o real motivo ou o que estava havendo com esse outros que aparecem varias vezes diante desta pesquisa em quando se perguntava aos alunos pra você qual o motivo da evasão dessa escola? Eles respondendo sempre como sendo [OUTROS] após a entrevista supracitada identificou-se que esse outro implícito nestas respostas na verdade trata-se dos vícios das drogas e do alcoolismo; Portanto a pesquisa em si surpreendeu pesquisador e a direção da escola mas ela relata a realidade após juntar os dados , diante desse levantamento tão minucioso assim sendo ,com a esperança de que posteriormente alguém consiga fazer nova pesquisa e possa identificar um novo quadro, ficando assim satisfeito com as conclusões momentaneamente relatada e quer seja publicada e discutida nas diversas mesas redondas essa problemática sobre evasão da Educação de Jovens e Adultos coletada na escola de ensino fundamental e médio João Alves torres (EJA).

6 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 Questionário aplicado aos alunos

Neste capítulo vamos apresentar os resultados encontrados em nossa pesquisa, utilizando os questionários aplicados a alunos e professores e diretora inicialmente iremos apresentar e discutir os resultados levantados e referentes aos alunos da Educação dos Jovens e Adultos da Escola Municipal João Alves Torres Localizado na rua Cel. Pedro Targino, na Cidade de Araruna Paraíba. Foi aplicado o questionário a 50 alunos e 20 vinte professores e uma diretora.

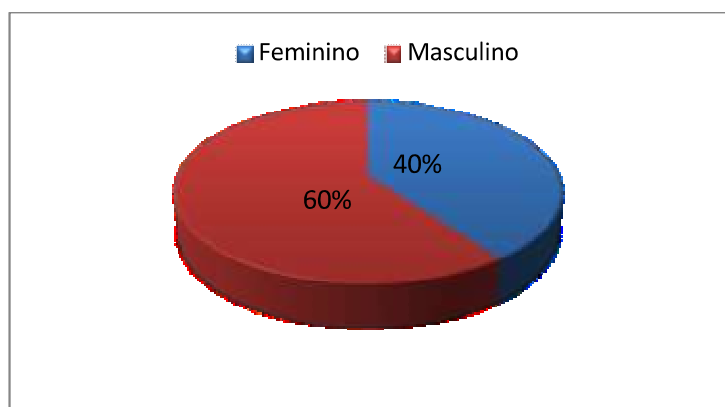


Gráfico 1- GÊNEROS DOS ALUNOS

Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Gráfico 1 dos gêneros, verifica-se com vistas nos dados tabulados a presença marcante dos sujeitos investigados a maioria é do sexo masculino com 30 alunos, o que equivale a 60% enquanto 20 e do sexo feminino correspondente a 40% do total pesquisado.

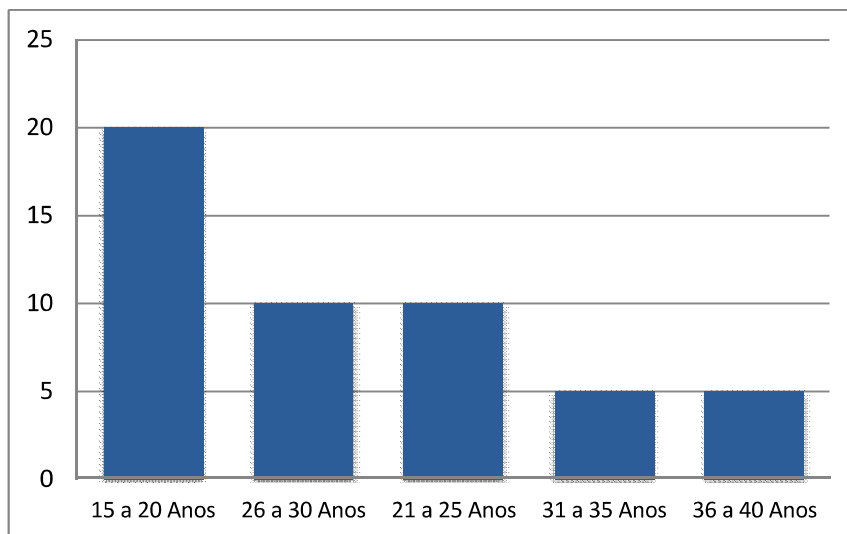


Gráfico 2- Faixa Etária Dos Alunos

Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Como mostra o Gráfico 2 de Faixa Etárias vimos que a maioria dos estudantes está entre os 15 a 20 anos com 40% do total.

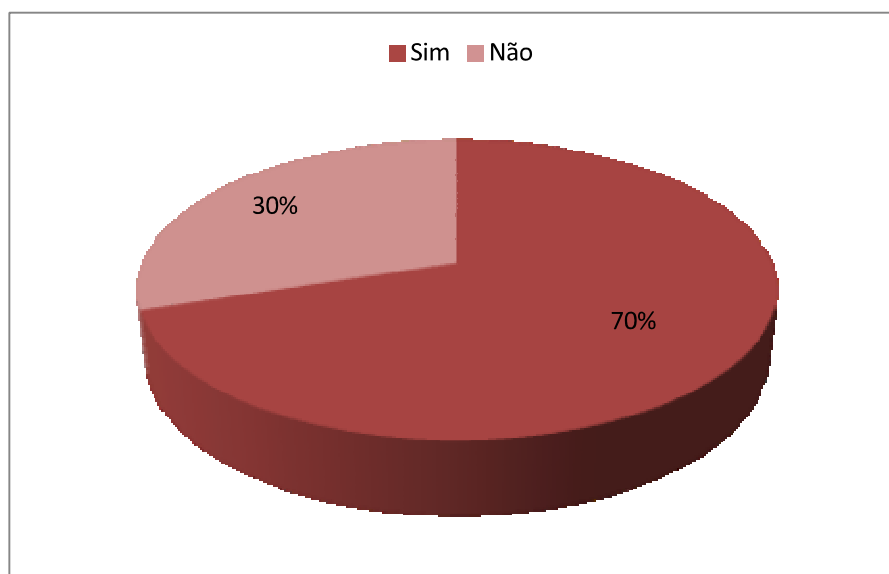


Gráfico 3- Você gosta de Estudar nessa Escola *Fonte: Gutenberg Sousa (2015)*

Conforme o Gráfico mostra com 70% dos alunos do Colégio João Alves Torres, responderam que gostam de estudar na mesma, contra 30% que se dizem não gostar.



Gráfico 4 – Você trocaria a escola por alguma opção de trabalho. -

Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Foi relatado no Gráfico 4 dos 50 alunos entrevistados 64% não trocariam a escola de jeito nenhum enquanto que apenas 36% trocariam a escola por outra opção.

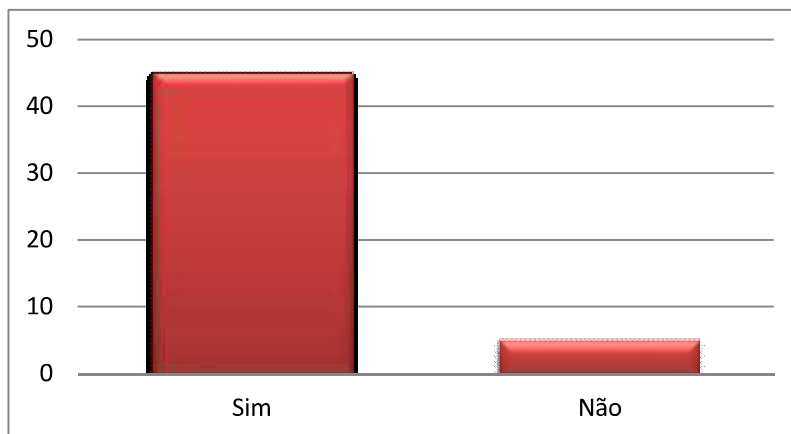


Gráfico 5 – Você está satisfeito(a) com a metodologia-Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Mais uma vez estamos diante do Gráfico 5 de unânimes opiniões, Na pergunta “Você esta satisfeito com a metodologia dos professores” mais de 90% estão satisfeitos com a metodologia de seus mestres.

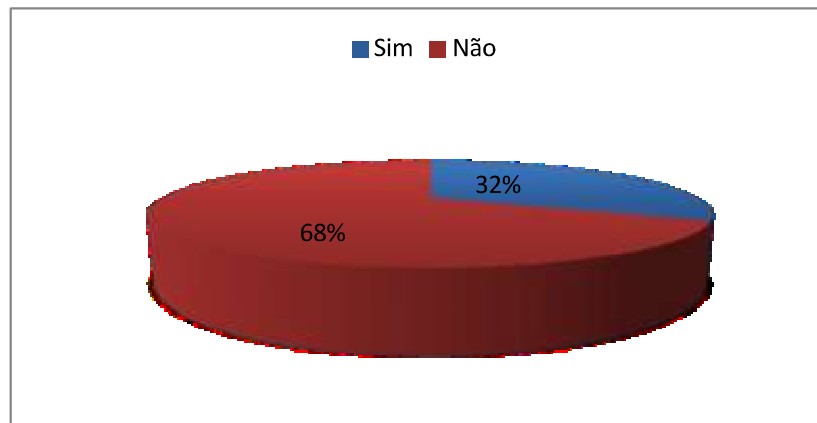


Gráfico 6 – Caso surgisse uma oportunidade de trabalho você deixaria de estudar.

Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

O Gráfico 6 eles também prevalecem com a maioria onde 68% não deixa a escola para trabalhar contra 32% que respondeu positivamente a pergunta proposta “Caso surgisse uma oportunidade de trabalho você deixaria de Estudar”.

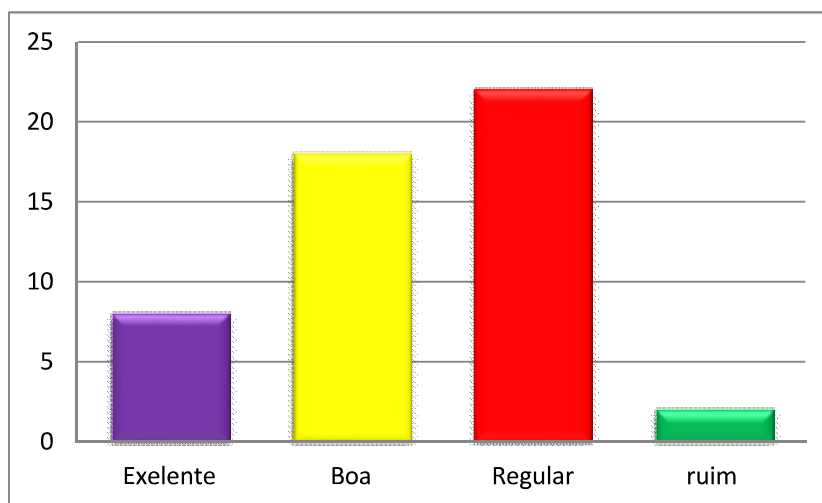


Gráfico 7 – Como você avalia a merenda Escolar-Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Gráfico 7 vem também complementar outro fator notório ,Como os mesmo avaliavam a merenda escolar, dando assim uma nota de 44% regular a merenda servida na escola, onde 4% Ruim, assim como 36% acha boa, e 16% Excelente.

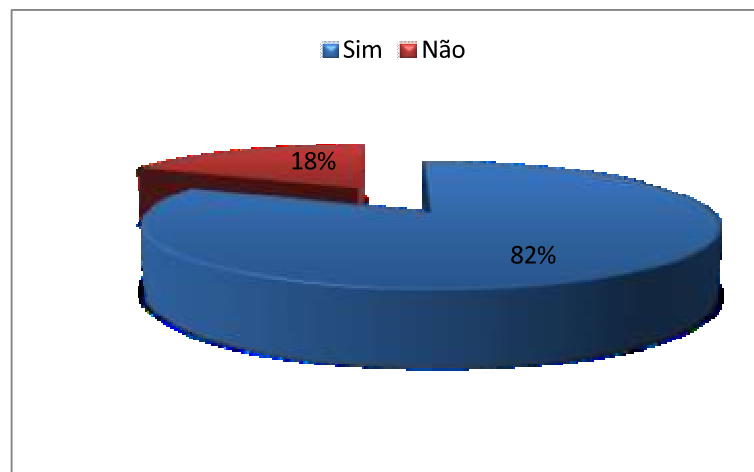


Gráfico 8 – Caso surgisse uma oportunidade de trabalho você deixaria de estudar.

Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

No quesito Gráfico 8 satisfação com a direção escolar, 82% está satisfeito com a direção escolar, e 18% Negativamente não estão, portanto é sinal de que a diretora está certa em suas explicações e ações para sua gestão.



Gráfico – 9 Os professores mostram segurança em passar os conteúdos-Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

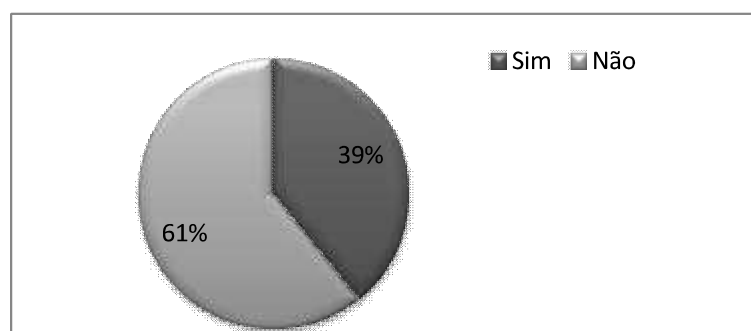
Em sequência no Gráfico 9 foi questionado sobre a segurança deles no gráfico nove em um aprendizado para com aquele conteúdo que é repassado pelos professores e quando eles demonstram que se sentem seguros com essa maioria mostrada acima no gráfico com 86% e minoria 14%.

Entrevistados	Total
Alunos	67%
Pais	7%
Professores	13%
Direção	8%
Infraestrutura	5%

TABELA10 – Caso surgisse uma oportunidade de trabalho você deixaria de estudar.

-Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Diante dos resultados acima na Tabela 10“ As causa da Evasão na EJA” podemos observar o quanto ainda predomina a sensibilidade dos alunos, portanto é demonstrado no Gráfico, que 67% responderam que eles mesmo são culpados, por se evadirem, e 13% responderam que a culpa e dos professores, mais 5% afirmaram ser a infraestrutura, e 8% afirmaram ser a direção escolar, sendo que 7% responderam ser os país.



Ocupação	Total
Office Boy	2%
Agricultor	12%
Serv. De Pedreiro	8%
Lava Jato	4%
Domestica	6%
Mecânico	4%

Gráfico 11 A e 11 B – Você Trabalha? Qual a ocupação .-*Fonte: Gutenberg Sousa (2015)*

Nestes Gráficos 11A e 11B foi abordada a pergunta “Você trabalha? Qual atividade realiza?” onde predomina a atividade da agricultura sendo um trabalho que depende muito do esforço físico podem identificar esses como sendo um dos motivos para o aumento da evasão escolar, mesmo quando em entrevistas em apêndice dos professores identificamos algo diferente relatado pelo corpo docente quando dizem que em sua grande maioria são pessoas desocupadas e de uma auto estima muito baixa ver se também pela diversidades de atividades relatadas por eles, esse desocupados são os que fazem parte daqueles dados revelados em outras perguntas ou seja os que respondem como sendo OUTROS A causa da evasão.

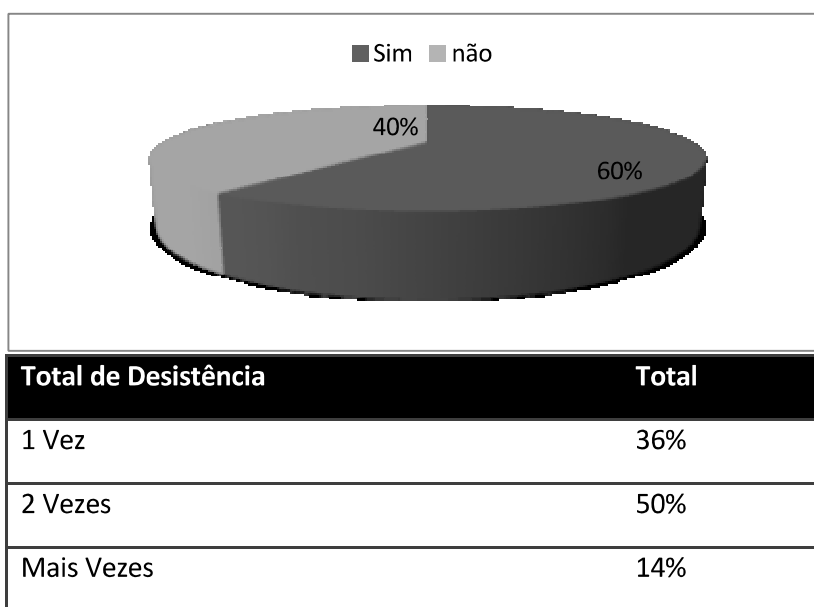


Gráfico 12 A E tabela 12 B – Alguma Vez abandonou a Escola? Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

No gráfico 12^a e tabela 12b “Alguma Vez abandonou a Escola” o quadro doze relata que a maioria já abandonou a escola duas vezes ou mais o que fica claro e estampado a falta de interesse desses alunos dispersos e o que demonstra o gráfico 12B ou seja todos já abandonaram a escola pelo menos uma vez.

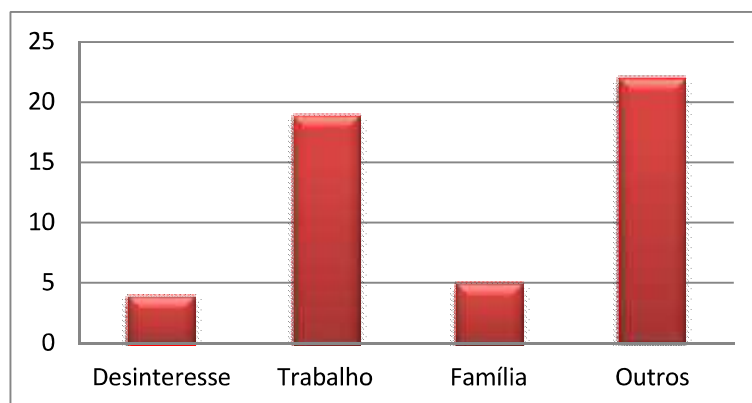


Gráfico13 Motivos da Evasão. -Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

“Quais os motivos que levaram a praticar Evasão” No Gráfico 13 Como se trata de uma modalidade diferente e não bem organizada como encontra-se a modalidade EJA, metodologicamente fazendo com que esses alunos se evadam em uma maioria neste Gráfico 13 onde mais de 44% dos consultados se evadem por motivos desconhecidos, 38% se evadem por motivo de trabalho, 10% Pela família, e 8% por desinteresse.

O que o levou a Retornar a Escola	Total
Interesse em se formar	86%
Merenda Escolar	4%
Participar de Concurso	10%

Tabela 14 -O que o levou a Retornar a Escola-Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Foi abordada a seguinte pergunta Na Tabela14, “Quais as causas que levou a retornar a escola” uma unanimidade 86% de maioria respondeu que tem interesse em se forma, e 10% Participar de concurso, e apenas 4% Vai pela merenda.



Gráfico- 15 - Motivos da Evasão. -Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Bem acima no Gráfico 15 quando foi questionado sobre “No seu ponto de vista a escola desenvolve alguma atividade que favoreça a sua permanência nela”, encontra-se ainda em um estado pequeno de ser enxergar formas e modalidades de atividades a serem ministradas pelos seus professores em acharem quer uma simples e modéstia feira de ciência que se realiza apenas uma vez por mês, gincanas, ou algumas tarefas escolares que favoreça aquele ambiente escolar, neste contexto 85% respondeu sim e 15% responderam que não.

Aulas ministradas pelos Professores	Total
Motivadora	74%
Desinteressante	0%
Cansativa	10%
Monótona	8%
Outros	8%

Tabela- 16 Motivos da Evasão .-Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Ao analisarmos a Tabela 16 acima “Como você considera as aulas ministradas por seus professores” diante de um todo da pesquisa identificamos quer mesmo diante de tantas falhas deles mesmo 74% acham que as aulas são motivadoras como respondem a maioria. E 10% acham cansativa, 8% Monotonia, e 8% responderam outros.

Recursos	Total
Livro	60%
Quadro	34%
Vídeo	6%

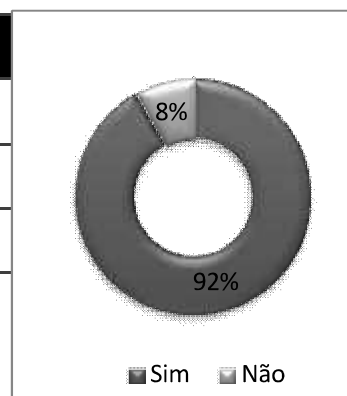


Tabela- 17 Os professores usam recursos? Quais? -Fonte:
Gutenberg Sousa (2015)

Nesta Tabela demonstrativa os mesmos foram questionados se os professores utilizavam recursos didáticos em sala de aula, E 92% maioria respondeu positivamente sim, e apenas 8% negaram essa pergunta.

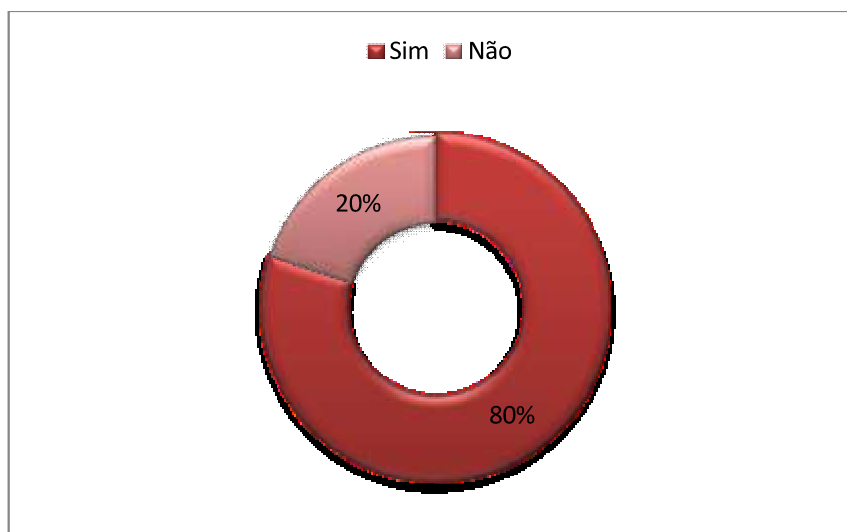


Gráfico- 18 Os conteúdos trabalhados superam a carência.- Fonte:
Gutenberg Sousa (2015)

Conforme o Gráfico 18 fica visível que os conteúdos ministrados em sala de aula na Escola João Alves Torres, modalidade Educação de Jovens e Adultos vai de

6.2 Questionários Aplicado aos Professores

Neste capítulo vamos apresentar os resultados encontrados em nossa pesquisa, utilizando os questionários aplicados aos professores inicialmente iremos apresentar e discutir os resultados levantados referente aos professores da Educação dos Jovens e Adultos da Escola Municipal João Alves Torres Localizado na rua Cel. Pedro Targino, na Cidade de Araruna Paraíba. Foi aplicado o questionário a 20 vinte professores.

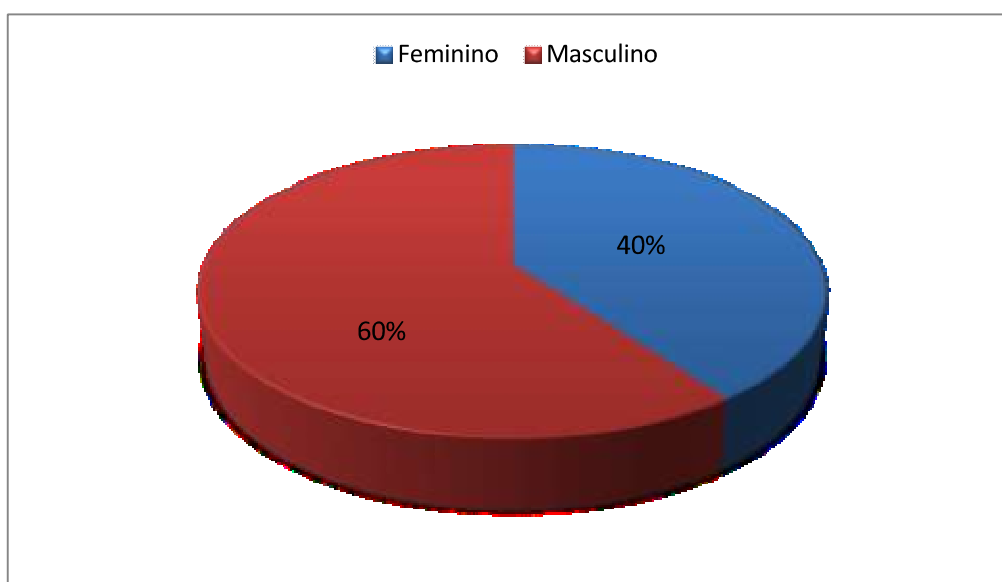


Gráfico - 1 Gênero dos Professores.

-Fonte: Gutenbera Sousa (2015)

Percebe-se pelo Gráfico 1 exposto acima que a maioria dos professores da modalidade EJA desta escola em sua maioria são do sexo masculino com 60% sendo homens e 40% feminino.

Este dado em nada atrapalha essa pesquisa valendo-se deste dado apenas para conhecer a distribuição dos entrevistados por gênero, sem que sofra por conta disso influência na análise e considerações finais desta pesquisa e assim seguimos para as demais perguntas.



Gráfico 2 – Idade dos Professores da EJA .

-Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Esse Gráfico 2 mostra a distribuição dos entrevistados, por faixa etária sendo distribuídos assim entre os vinte que responderam 10 estão, entre 31 a 50 anos e 7 em até 30 e 3 acima de 50 anos de idade ver-se então que a maior parte está entre 31 a 50 percebemos aí uma tendência para que poucos anos tenham vários professores se aposentando e a integração de uma nova era de professores ingressando na educação, e neste ponto que esta pesquisa percebe a oportunidade em se implantar nos cursos de graduação com disciplinas voltadas exclusivamente para EJA.

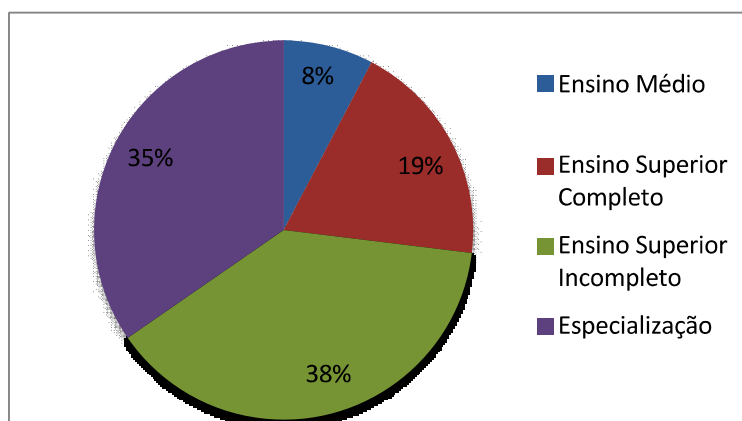


Gráfico 3 – Formação Acadêmica dos Professores da EJA.-Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Já no gráfico 3 Formação Acadêmica - os entrevistados estão ainda cursando ensino superior com 38% já 35% se encontram estudando o ensino médio, com enquanto quer 19% já tem superior completo, 8% ainda estão cursando o ensino médio. Isso nos revela que essas porcentagens seque o percentual do município do estado e do Brasil , onde a maioria dos professores não tem curso superior

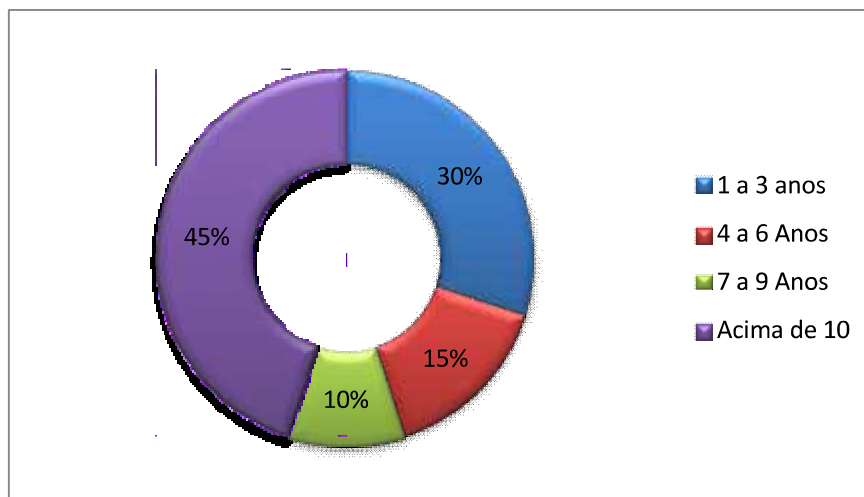


Gráfico 4– Tempo de Magistério -Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Neste Gráfico4, sobre o tempo de magistério segundo os dados analisados percebemos que 45% tem 10 anos ou mais de atuação no ensino da EJA com apenas o magistério o que nos leva a refletirmos que a muito tempo existe esta pratica desleal e desorganizada de um professor ser formado em uma área e ensina em outras.

Formação	Total
Ciências	5%
História	9%
Pedagogia	38%
Letras	14%
Geografia	14%
Matemática	10%
Magistério	10%

TABELA 5 – Formação Acadêmica dos Professores da EJA.-Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Na 5ª Qual a Formação dos docentes, os dados estão colocados mais precisamente quando colocamos dados referente as formações e quanto tempo atua nela com 38% estão professores que cursaram pedagogia do ensino normal o que não é curso superior ainda, em segundo lugar temos o curso de letras, em terceiro empatou com geografia com os mesmo 14% seguido de historia e os pormenores vistos a cima.

Metodologia de Ensino	Total
Sim	100%
Não	0%

TABELA 6 – Utiliza metodologia de Ensino -Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Sim e como respondem no Gráfico 6 quando pra eles metodologias e simplesmente seguir os livros didáticos ao pé da letra como responderam alguns alunos.

Utiliza Recursos Didáticos	Total
Sim	100%
Não	0%

TABELA 7 – Utiliza metodologia de Ensino-Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Já na Tabela sétima os 100% Dos professores se dizem usarem recursos didáticos ou seja se resumem- se a livros como único recurso utilizado.

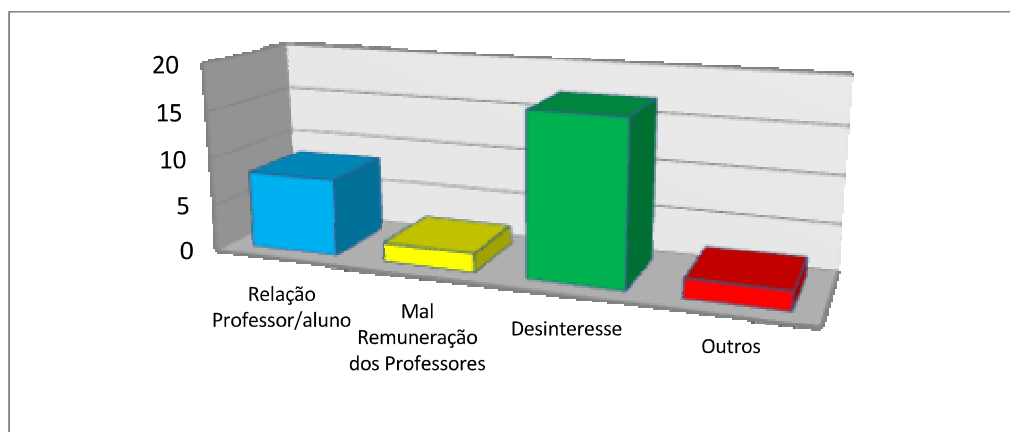


Gráfico 8 – Dificuldades Encontradas na EJA.-Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

No Gráfico oito 58% como vemos acima, os professores dizem ser o desinteresse dos alunos na sala de aula pelos assuntos a relacionados a dificuldades encontrada

na EJA em segundo como mostra a FIGURA acima estar a relação professor aluno, fica complicado lecionar em uma sala de jovens e adultos com um mal relacionamentos com alunos quer e o objetivo principal do professor em sala, e sequem outros fatores menores.

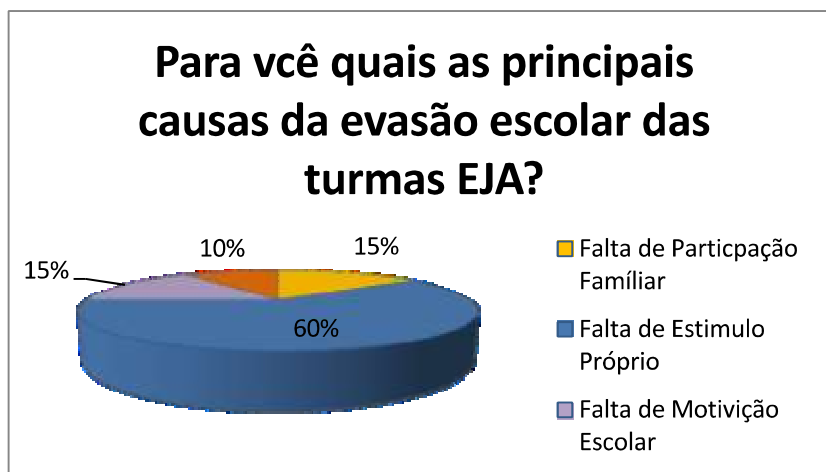


Gráfico 9 – Causas da Evasão da EJA .-Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Nesta figura demonstrativa 9 os professores entrevistados apontam sendo dos alunos a causa da evasão na escola nesta modalidade com 60% dizendo ser da falta de estímulo próprio do aluno, depois a falta de motivação e participação da família na educação e motivação para que o aluno não desista de estudar depois apareci a falta de compromisso por parte dos alunos o quer vem si tornando notório ao decorrer desta pesquisa.

Medidas Tomadas para Evitar a Evasão	Total
Dinamizar o Currículo	44%
Identificar o problema	17%
Tentar convencer a voltar	5%
Comunicar o conselho tutelar	6%
Conversar com os Alunos	17%
Nenhuma	11%

Bem em **Tabela 10 – Medidas Tomadas para Evitar a Evasão .-**Fonte: Gutenberg Sousa (2015) ves torres não procura mesmo formas novas para dinamizar ou problematizar o discurso de

sala de aula como diz o saudoso Paulo Freire em sua pedagogia do oprimido, 44% dos ouvidos uma grande maioria de professores relatam esse quadro.

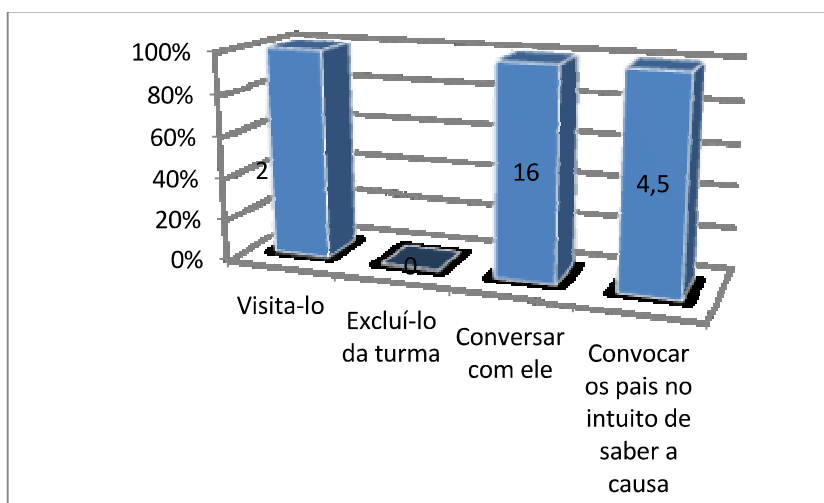


Gráfico 11 – Diante da verificação de que um aluno abandonou a escola, qual a primeira atitude do corpo docente.

-Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Dados nesse Gráfico 11 nos faz refletir que sim, realmente a escola acima citada é vista como uma escola amiga do aluno quando os professores e diretores procuram conversar com seus ensinados 71% é o que descreve esse gráfico em forma de demonstração estatística.

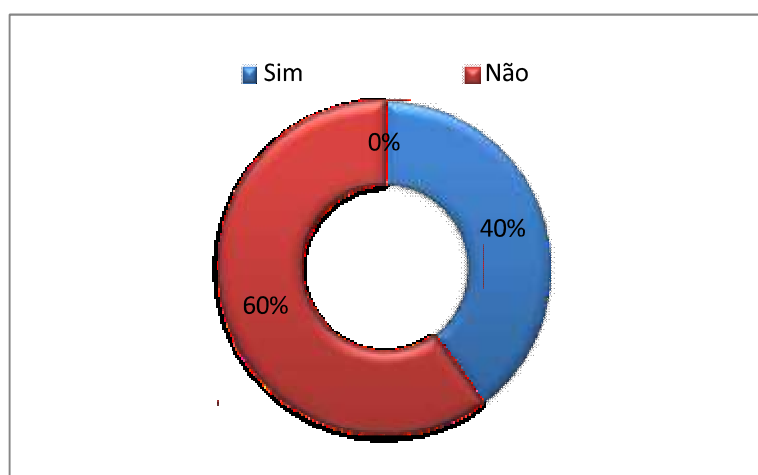


Gráfico 12 – Desenvolve projeto para despertar a atenção do aluno

-Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Neste gráfico, 12 fica notório em não existindo projetos de desenvolvimento para que o aluno enxergue algum fator que lhe faça permanecer nesse recinto de estudo 60%

dizem da não existência de projetos contra 40% que tem uma expectativa em um dia ter.



Gráfico 13 – Que tipo de avaliação você adota para verificar o aprendizado dos seus alunos.

-Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Como demonstra o Gráfico 13 Em se tratando de avanços essa escola tomaria uma nota zero, pois segue um costume muito antigo e tradicional neste quadro acima a forma de ensino quando só avaliam os alunos,por forma de provas e exercícios, 46% e41% nos prova esse gráfico.

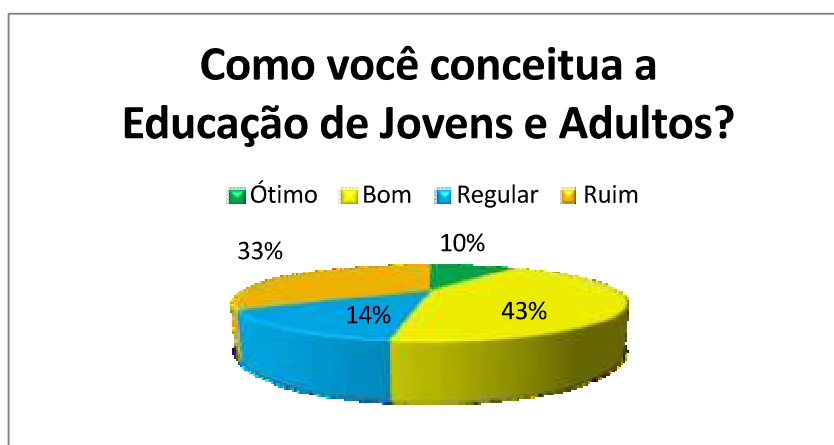


Gráfico 14– Como você conceitua a Educação de Jovens e Adultos-Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Neste Gráfico demonstrativo do item 14 Com 43% os professores supracitados dão um conceito de bom para tal modalidade e 14% dizem está regular e mais 10 % salientaram como sendo Ótimo e por fim 33% afirmaram ser Ruim.

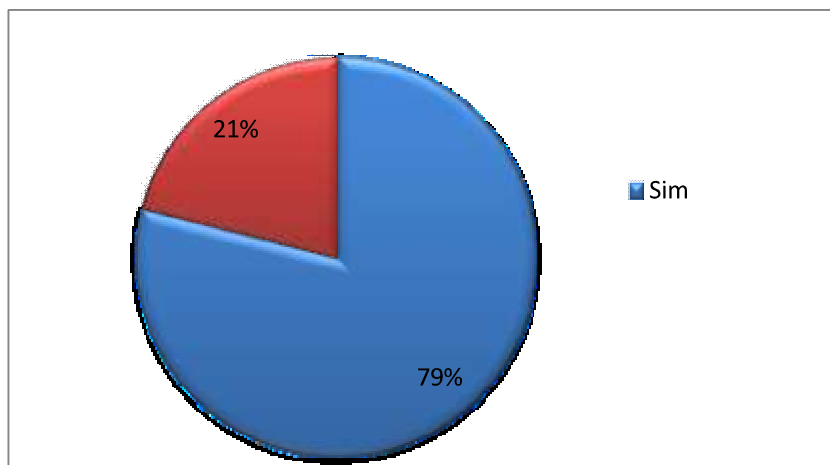


Gráfico 15 – Se sente preparado para atuação na EJA-Fonte: Gutenberg Sousa (2015)

Neste gráfico, 15 Com 79% dos entrevistados dizem preparados para atuar na Educação de jovens e Adultos, mesmo sem ter especialização na área, enquanto sua maioria é formada em áreas divergentes do ensino da educação de jovens e adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para a realização deste trabalho surgiu também através das experiências vivenciadas no estágio supervisionado em que ao estagiarmos em turmas da Educação de Jovens e adultos especificamente na escola João Alves Torres, percebemos as dificuldades na modalidade da EJA, dentre elas destacou-se a evasão, despertando o interesse de pesquisar e aprofundar em busca de entender essa problemática. ao longo desta pesquisa constatamos os principais aspectos que norteiam a educação de jovens e adultos tais como o histórico ,do método Paulo Freire, o processo de evasão, a relação da pesquisa que servira de subsídio para uma completa absorção de dados.

Através dos estudos realizados, importantes informações foram levantadas que ajudaram a compreender reais motivos que levam a evasão escolar especificamente na turma da EJA ,em Araruna-Pb;

Muito mais que compreender nos levou também a refletir , como existem fatores determinantes que influenciam no processo de ensino-aprendizagem. A evasão infelizmente está presente no contexto da EJA por diversos motivos, dentre eles destacam-se o cansaço físico, o vício das drogas, enquanto que a escola encontra- se em estado de INERCIA nessa modalidade de ensino, pois a grande maioria dos alunos opta por estudar na EJA devido a trabalhar durante o dia e preferem estudar no período da noite ,o desestímulo próprio contribuem em grande peso para que os alunos da EJA evadam-se.

Mediante os dados coletados, o que mais nos chamou a atenção foi o fato de que a maioria desses alunos que ainda estão na EJA, apesar do vício das drogas ou de bebida alcoólicas eles voltaram a estudar por vontade própria por acreditarem que o estudo tem grande relevância em suas vidas, e faz diferença , pois acreditam que se não tivessem abandonado os estudos suas vidas seriam melhores, destacando que poderiam ter chegado ate a universidade recém-chegada em seu município a UEPB como eles relatam em algumas respostas do questionário aplicado.

A escola não pode fazer muito, quando se trata de alunos que muitas vezes estão à margem da sociedade, que trazem para escola as marcas das dificuldades de toda ordem desde vícios, nas mais diversas drogas quer encontram-se inseridas

no mundo social, e por isso precisam do conhecimento e do apoio que a escola pode lhe oferecer para conquistar uma melhor condição de trabalho, e por conseqüências livrar desse vicio tão assustador que deixa qualquer projeto de professor desestimulado, diga se entre aspas, como se sente um professor estagiário ter presenciado um verdadeiro caos numa escola que praticamente por muitos anos fez parte de sua vida, em particular pois foi onde trabalhou para poder terminar seus estudos universitários e ter a expectativa de concluir seu curso superior, quando trabalhou nesta escola como inspetor de alunos do EJA por mais de dez anos como também teve o prazer de ser o diretor da maior escola de seu município a escola estadual Benjamim Gomes Maranhão, a qual foi também aluno e concluiu o ensino médio

Como mostram documentos em anexo o que dá um rico e vasto campo de conhecimento na área, pois já lecionou, e até coordenou, o programa do governo federal Brasil alfabetizado do município de Araruna participou de várias discussões em formações continuadas para professores de jovens e adultos, como demonstram documentos em anexo

Quanto a pesquisa em –se diante deste trabalho após estas constatações de que o vicio das drogas prevalece mas fortemente entre outros motivos para a desistência dos alunos da EJA foi que a direção do colégio começou a fazer campanhas sócio-educativas com aulas e seminários ligados ao enfoque que essa pesquisa descobriu de que a maioria dos alunos desistiam de estudar por causa do vicio das drogas diversas, desde o alcoolismo até a prostituição infantil roubos e tantos mais, e diante destes dados coletados neste trabalho foi que os professores e diretores começaram a se manifestar colocando programação em rádio e até distribuíram panfletos educativos e t c; como mostrado em anexos.

8 – REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. R. **Os sujeitos educando na EJA.** 2011. Disponível em: http://www.forumeja.org.br/files/Programa%203_0pdf. Acesso em 16/04/2015.

ANJOS, A> G. C. dos. **Educação de jovens e adultos.** 2011. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos3/educacao-jovens/educacao-jovens2.shtml>. Acesso em 09/04/2015.

ÁVILA, Fernando Bastos. **Pequena enciclopédia de moral e civismo.** Brasília: MEC, 1992.

BERNARDIM, M. L. **Da escolaridade tardia à educação necessária: estudo das contradições na EJA em Guarapuava-Pr.** Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** In: Sinopse Estatística da Educação Básica: Senso Escolar, 2006. 2008. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4336#>. Acesso em 11/05/2015.

BUSS, L. I. **Marcos Legais e Trajetória Histórica da Educação no Brasil.** In: Educação Profissional e de Jovens e Adultos no Contexto da Educação Brasileira – Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), 2011.

CAMARGO, José Márcio. **Dívida por educação: efeitos sobre o crescimento e pobreza.** UNESCO, 2006. Disponível no site: www.unesdoc.unesco.org. Acesso em 27/05/15.

CAMARGO, P. da S. A S., MARTINELLIS. **De Educação de adultos: percepções sobre o processo ensino-aprendizagem.** Revista Semestral da Associação

Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE).v 10, n 2, Jul. /Dez, 2006, p 197-209

CERATTI, M. R. N. **Evasão escolar: causas e consequências.** Disponível em [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/242-4.pdf?](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/242-4.pdf) Acesso em 19/05/2015

CEREJA, W. R., MAGALHÃES, T. C. **Português Linguagens.** vol.3, 5. ed. São Paulo: Atual, 2005.

COELHO, L. R. **(Re)Configurando e analisando o mobral em Patos de Minas/MG.**(1970-1980).2011.Disponível:
<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuaiscoautorais/eixo01/Leni%20Rodrigues%20Coelho%20-%20Texto.pdf>. Acesso em 09/05/2015.

FERRARI, S. C. **O aluno de EJA: jovem ou adolescente? 2011.** Disponível em:
http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_ShirleyCostaFerra.pdf.Acessoem 11/05/2015.

FORTUNATO I. **Educação de jovens e adultos.**REU. Sorocaba: São Paulo, v. 36, n. 3. P. 281-283, dez 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17^a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais do Educador.** Porto Alegre, Artes Médicas Sul.2000.

HADDAD. S; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, ago. 2000. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782000000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 05 mai. 2015.

HADDAD, S. **A ação de governos locais na educação de jovens e adultos.** **Revista Brasileira de educação**, São Paulo, v 12, n 35, maio/ago., 2007.

LOPES, S. P., SOUZA, L. S. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** 2010. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/ac/node/61>>. Acesso em: 16 de maio de 2015.

OLIVEIRA, M. C. **Metamorfose na construção do alfabetizando pessoa.** Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. 1996

RIBEIRO, V. M. M. et al. **Educação de Jovens e Adultos: Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental.** São Paulo/Brasília, 2001. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/propostacurricular1segmento.pdf> acesso em 22/04/15.

SANTOS, G. L. dos. **Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA.** **Revista Brasileira de Educação**. n.24. set-dez 2003.

SCORTEGAGNA, P. A. OLIVEIRA, R. de C. da. S. O. **Educação de jovens e adultos no Brasil uma análise histórico-crítica.** **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**. Campo Largo, v. 5, n 2, Nov. 2006.

SOUZA, A. B. **A escola representada por alunos de cursos de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos que passaram anteriormente pelo ensino regular: Contribuição à compreensão do cotidiano escolar.**

Apêndices

Apêndice A – Questionário Aplicado aos Alunos



Universidade estadual da Paraíba
Campos VIII – Araruna/PB
Centro de Ciências Tecnologia e saúde _ CCTS
Curso: Ciências da Natureza
Pesquisador: Fabio Gutemberg de Sousa

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS (A) DA ESCOLA JOÃO ALVES TORRES – ARARUNA/PB

1. Sexo:

Feminino () Masculino ()

2. Faixa etária:

() Entre 15 e 20 () 21 e 25 () 36 e 40
() Entre 26 e 30 () 31 e 35 () 41 e 45

3. Você gosta de estudar nessa escola? () Sim () Não

4. Se surgisse outra opção você trocaria de escola? () Sim () Não

5. Vocês estar satisfeito (a) com a metodologia dos professores? () Sim () Não

6. Caso surgisse um a oportunidade de trabalho você deixaria de estudar? () Sim () Não

7. Como você avalia a merenda da escola? () Excelente () Boa () Ruim () Regular

8. Você estar satisfeito (a) com a Direção Escolar? () Sim () Não

9. Os professores mostram segurança no momento de repassar os conteúdos em sala de aula?
() Sim () Não

10. As causas da evasão nesta escola são dos?

() Alunos () Pais () Professores () Direção () Infraestrutura

11. Você trabalha? Qual atividade realiza?

12. Alguma vez abandonou a escola?

() Sim () Não () 1 Vez () 2 vezes () Mais

13. Qual motivo levaram a praticar evasão?

Desinteresse Trabalho Família Outros

14. Quais as causas que o levou a retornar a escola:

Interesse em se formar Merenda escolar Participar de Concursos

15. No seu ponto de vista a escola desenvolve alguma atividade que favoreça a sua permanência nela: Sim Não Qual?

16. Para você quais principais fatores ocasionadores da evasão escolar:

Má relação com o professor

Metodologia

Falta de incentivo

Cansaço físico

Outros

17. Como você considera as aulas ministradas por seus professores.

Monótona

Desinteressante

Cansativa

Motivadora

Outros

18. Os professores usam recursos didáticos em sala de aula.

sim ou Não Quais?

19. Os conteúdos programados trabalhados pelos professores em sala de aula suprem a carência educacional e preparam o mercado de trabalho?

Sim Não()

Agradeço pela sua Contribuição

Apêndice B -Questionário Aplicados aos Professores



Universidade estadual da Paraíba
Campos VIII – Araruna/PB
Centro de Ciências Tecnologia e saúde _ CCTS
Curso: Ciências da Natureza
Pesquisador: Fabio Gutemberg de Sousa

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES (A) DA ESCOLA JOÃO ALVES TORRES – ARARUNA/PB

1. Sexo:

Feminino () () Masculino

2. Idade:

() Até 30 anos () 31 à 50 () 50 em diante

3. Formação acadêmica:

() Ensino Médio (Pedagógico) () Ensino Superior incompleto
() Ensino Superior Completo () Especialização

4. Tempo de Magistério:

() 1 a 3 anos () 4 a 6 anos () 7 a 9 anos () acima de 10 anos

5. Qual sua formação? Há quanto tempo atua no EJA?

6. Você utiliza metodologia de ensino?

() Sim () Não

7. você utiliza recursos didáticos?

() Sim () Não

8. Quais as principais dificuldades encontradas na EJA dessa Escola.

() Relação professor aluno () Desinteresse

() Mal remuneração dos professores () Outros

9. Para você quais as principais causas da evasão das turmas da EJA?

10. Quais as medidas tomadas pelo corpo docente para evitar evasão?

11. Diante da verificação de que um aluno abandonou a escola, qual a primeira atitude do corpo docente.

- Visita-lo
- Exclui-lo da turma
- Conversar com ele (a)
- Convocar os Pais no intuito de saber a causa

12. Existe preocupação do corpo docente em desenvolver projetos visando despertar a atenção e fixação do aluno no ambiente escolar.

- Sim Não Qual?
-
-

13. Que tipo de avaliação você adota para verificar o aprendizado dos seus alunos?

- Provas
- Exercícios
- Comportamento
- Frequência

14. Como você conceitua a educação dos jovens e adultos:

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim

15. Você se sente preparado (a) para atua na educação de jovens e adultos?

- Sim ou Não

16. Você acredita que a modalidade de ensino EJA possa contribuir para transformar a vida de seus alunos?

- Sim ou Não

Agradeço pela sua Contribuição

Apêndice C – Questionário Aplicado a Diretora



Universidade Estadual da Paraíba
Campus VIII – Araruna-PB
Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde – CCTS
Curso: Ciências da Natureza
Aluno: Fábio Gutemberg

Questionário Aplicado ao Diretor(a)

1. Sexo:

Feminino () Masculino ()

2. Idade:

() até 30 anos () 31 à 50 anos () 50 em diante

3. Formação acadêmica:

() Ensino Médio (Pedagógico) () Ensino Superior Incompleto
() Ensino Superior Completo () Especialização

1. Tempo de Atuação:

() 1 à 3 anos () 4 à 6 anos () 7 à 9 anos () acima de 10 anos

5. Quantos alunos foram matriculados na EJA no ano de 2014?

385 matriculados

6. Quantos alunos evadiram da escola no último ano letivo?

117 desistentes, 27 evadidos

7. Quantos alunos foram matriculados e quantos concluíram a EJA ao final do ano letivo de 2014?

120 alunos aprovados

8. Quais os principais fatores observados pela escola que fazem com que os alunos evadam?

baixa renda, desestrutura familiar, falta
oportunidade de trabalho, trabalho
excessivo, drogas - violência

9. Quais as medidas tomadas pela escola diante desta prática?

fazemos reuniões com professores, alunos
e pais,
os professores motivam os alunos a frequentarem
as aulas.

10. Tendo em vista o número de alunos que se evadiram no ano letivo anterior, o percentual de evasivos aumentou ou diminuiu?

Aumentou

11. A escola desenvolve algum projeto objetivando a manutenção dos alunos no ambiente escolar?

Um projeto de Parceria com Criação
onde a assistente social vai de casa em
casa, investigar o motivo da desistência.

12. Existe uma interação escola - comunidade visando o combate a evasão escolar?

Sim

Agradeço pela sua contribuição!

Anexos



EMEF JOÃO ALVES TORRES

CONVITE

A DIREÇÃO E COORDENAÇÃO DA ESCOLA, CONVIDA OS Srs. PAIS OU RESPONSÁVEIS, PARA PARTICIPAREM DE UMA PALESTRA DO PROJETO DE PREVENÇÃO AS DROGAS P.A.R.E.

QUE SERÁ REALIZADA NO DIA 16/06/2015 - A PARTIR DAS 14:30H DA TARDE, NA ESCOLA JOÃO ALVES TORRES. SUA PRESENÇA É MUITO IMPORTANTE.

A DIREÇÃO

Anexo 2

Ato governamental


ESTADO DA PARAÍBA

Ato Governamental nº 2.065 João Pessoa, 21 de maio de 2014

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA,
no uso das atribuições que lhe confere o art. 86, inciso XX, da Constituição do Estado, e tendo em vista o disposto no art. 9º, inciso II, da Lei Complementar nº 58, de 30 de dezembro de 2003; na Lei nº 8.186, de 16 de março de 2007, no Decreto nº 28.091, de 30 de março de 2007, e na Lei nº 9.332, de 25 de janeiro de 2011,

R E S O L V E, nomear os servidores abaixo discriminados, para ocuparem os cargos de provimento em comissão da Secretaria de Estado da Educação, no Município de Araruna, definidos neste Ato Governamental:

Servidor	Cargo	Simbologia
Edna Lucia Bezerra Guedes	Diretor da EEEFM BENJAMIN MARANHÃO	CDE-7
Fábio Gutemberg de Sousa	Vice-Diretor da EEEFM BENJAMIN MARANHÃO	CVE-7
Flávia de Sousa Batista	Secretário da EEEFM BENJAMIN MARANHÃO	SDE-7


RICARDO VIEIRA COUTINHO
Governador

TERMO DE POSSE
O Servidor acima especificado tomou posse nesta data na Secretaria de Estado da Educação, no Município de Araruna, para o cargo de [nome do cargo] em comissão, de acordo com o disposto no art. 9º, inciso II, da Lei Complementar nº 58, de 30 de dezembro de 2003, na Lei nº 8.186, de 16 de março de 2007, no Decreto nº 28.091, de 30 de março de 2007, e na Lei nº 9.332, de 25 de janeiro de 2011.

181113-4
23 maio 2014
95.612-1
Fábio Gutemberg de Sousa

101113-8

artículo, para os devidos fins, que este ATO GOVERNAMENTAL foi publicado no D O E em 22/05/2014
Flávia de Sousa
Gerente Executiva de Registro de Atos e Legislação da Casa Civil do Governador

Anexo 3

Declaração também do pesquisador Fábio Gutemberg de Souza



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS
COMUNITÁRIOS

Av. Marechal Floriano Peixoto, 715 - Centro
13.100-001 - Campina Grande - Paraíba
CX. POSTAL 781/791 - FONE: (083) 341-3300 Ramal 20
E-mail - extcom@uepb.br
TELEFAX: (083) 341-3042

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que Fábio Gutemberg de Souza
participou do Curso de Capacitação de Professores de Educação de Jovens e
Adultos no período de 13 a 22 de março de 2000, coordenado pela Universidade
Estadual da Paraíba.

Campina Grande, 23 de março de 2000

Handwritten signature of Elaine da Moura Silva.

Elaine da Moura Silva
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Anexo4

Ofício enviado



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARUNA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO
ARARUNA-PB

Ofício nº 01/2012

Araruna, 07 de fevereiro de 2012.

Exmª Srª,
Wilma Targino Maranhão
Prefeita Constitucional do Município
De Araruna/PB.

Excelentíssima Prefeita,

Solicito da Excelentíssima prefeita, o material didático necessário para subsidiar as necessidades do Programa Brasil Alfabetizado, materiais estes destinados aos alfabetizandos e alfabetizadores do programa. Segue em anexo a descrição dos objetos.

Certo do pronto atendimento, antecipadamente, agradeço.

Atenciosamente,

Fábio Gutemberg de Sousa
Vice-Diretor
MAT 181113-6

COORDENADOR DO PBA

Anexo5

Declaração da secretaria de educação do município de Araruna



ESTADO DA PARAÍBA

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARUNA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

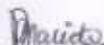
Rua Padre Targino Sobrinho, 22, Centro – CEP: 58.233-000

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins de direito que Bóvia Gutemberg de Sousa, participou da Formação Inicial do Programa Brasil Alfabetizado – Ciclo 2010, do Município de Araruna, em parceria com o Ministério da Educação – MEC, na semana de 11 a 15 de abril de 2011, totalizando 40 (quarenta) horas aula.

Araruna (PB), 15 de abril de 2011.

Patrícia Ivânia Araújo da Rocha Macêdo
Secretária Adjunta Municipal de Educação


Patrícia Ivânia A. da R. Macêdo
SECRETÁRIA ADJUNTA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ARARUNA - PB

Anexo5

Declaração da diretora do colégio João Alves Torres

Escola Municipal de Ensino Fundamental
"João Alves Torres"
Dec. nº 004 de 08/04/1998
Araruna-Paraíba

ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARUNA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que o Senhor Fábio Gutemberg de Souza, CPF 001810274-37 trabalha neste estabelecimento de ensino no turno da noite na função de Inspetor.

Araruna, 11/05/09

Ginalda Maria S. Florentino

Ginalda Maria S. Florentino
Diretora Escolar
Mat. 0527